

REDE INTERNACIONAL PELA LIBERDADE DOS PRESOS POLÍTICOS DO MUNDO E JUSTIÇA POR NOSSOS MÁRTIRES

A rebelião dos escravos não é delito, é justiça!

Boletim Especial

7 de setembro de 2017 - Armado e Editado em Madri para reprodução na Brasil - Valor R\$ 5
Facebook: Red internacional por la libertad de los presos políticos

**QUE OS TRENS, ÔNIBUS E NENHUM TRANSPORTE FUNCIONE
QUE NÃO SE PRODUZA EM NENHUMA FÁBRICA, QUE SE CORTEM AS ESTRADAS E AS RUAS
QUE NÃO SE DEEM AULAS E SE TOMEM TODAS AS UNIVERSIDADES E ESCOLAS**



QUE SE PARALISE TODO O PAÍS ATÉ QUE SANTIAGO APAREÇA

Aprofundemos a luta internacional até que devolvam Santiago!

RODEEMOS TODAS AS EMBAIXADAS E CONSULADOS ARGENTINOS NO MUNDO ATÉ QUE ELE APAREÇA!



4-9-2017. Madri: embaixada argentina



1-9-2017. Milhares se mobilizam para a aparição de Santiago na Argentina



Liberdade a Jones Huala

Absolvição dos petroleiros de Las Heras!

Absolvição dos petroleiros de Las Heras!

Desprocessamento dos 7 mil processados por lutar!

No passado 1 de setembro se cumpriu um mês da detenção e desaparecimento de Santiago Maldonado. Um mês desde que as forças da gendarmeria o levaram e o sequestraram. Um mês que o Estado e o governo argentino, representados pelo presidente Macri, a ministra de segurança Bullrich e o juiz Otranto sabem onde ele está, mas não o devolvem. Foram eles que deram a ordem para a repressão levada adiante pela gendarmeria no dia 1 de agosto à comunidade mapuche Pu Lof que se encontrava protestando pela liberdade de um de seus companheiros, Jones Huala.

A detenção e desaparecimento de Santiago não é um fato isolado: é uma tentativa de escarmento contra os que alçam sua voz e lutam contra as condições de miséria e escravidão que o governo de Macri vem aprofundando.

Perseguem e nos encarceram aqueles que saem a denunciar que o estado argentino é responsável do desaparecimento forçado de Santiago Maldonado. Por isso o governo, com seus cães de guarda da polícia e da gendarmeria, lançou uma brutal repressão no dia 1 de setembro, contra os milhares que saíram às ruas em diferentes cidades da Argentina a um mês da detenção e desaparecimento forçado de Santiago, para exigir sua aparição com vida. Em Buenos Aires foram 31 companheiros detidos e deixados sem comunicação durante dois dias, o que graças à luta e mobilização recuperaram sua liberdade na segunda-feira passada.

Mas neste mesmo dia, 1 de setembro, quando em *Bolsón* se realizava uma manifestação ao grito de “assassinos!” dirigido à gendarmeria para denunciar que eles foram os que levaram Santiago, também se lançou uma brutal repressão.

O ataque aos que saem a lutar e reclamar os nossos direitos se viu também na quinta-feira passada, na cidade de Córdoba, onde a polícia, com a ordem da justiça, realizou 11 incursões aos espaços das organizações operárias, de movimentos sociais e de partidos de esquerda que participaram da marcha nacional contra o “gatilho fácil” da polícia assassina. Isto demonstra que, na desaparecimento forçada de Santiago Maldonado, não estamos frente a nenhum “excesso” de



1-9-2017. Argentina: repressão após a marcha na Plaza de Mayo

algum membro da gendarmeria nacional argentina, como os funcionários e jornalistas dos grandes meios de comunicação, verdadeiros operadores às custas do governo, querem nos fazer acreditar, mas do que se trata é de um plano de escarmento a todos os trabalhadores e lutadores. A gendarmeria, como a polícia, é um dos braços armados deste Estado argentino que, com todos os governos de turno, foi e é quem reprime e persegue diariamente, com total impunidade todos os setores explorados que reclamam seus direitos, como a comunidade mapuche que defende suas terras. As forças repressivas desse estado assassino são as encarregadas de defender os interesses das transnacionais como a Benetton e as grandes petrolíferas e mineradoras imperialistas que saqueiam a Patagônia e toda a nação. São as mesmas forças que reprimiram no dia 1 de setembro, na Cidade de Buenos Aires e no Bolsón.

O que o estado argentino faz hoje não é nem um “excesso”, nem um fato isolado: estamos falando do país onde se cometeu um genocídio contra os 30.000 companheiros desaparecidos durante a última ditadura militar na década de 70 e depois, sob os governos “democráticos”, foram e são moeda corrente os mártires assassinados por lutar como Darío Santillán, Maximiliano Kosteki, Carlos Fuenzalba, Teresa Rodríguez, Aníbal Verón e tantos outros.

O atual governo de Macri, junto com o bastão presidencial, recebeu de “herança” dos governos kirchneristas mais de 7.500 processados por lutar; operários condenados a prisão perpétua e cárcere, como os petroleiros de Las Heras e os trabalhadores de Terra do Fogo; desaparecidos como Daniel Solano, Julio López e Luciano Arruga (cujo corpo foi encontrado quase 6 anos depois, enterrado como um indigente em um cemitério).

O famoso “protocolo” da ministra de segurança Bullrich é demonizar a luta dos trabalhadores e lutadores populares para legitimar a repressão. É o *modus operandi* de todos os regimes e estados a serviço das transnacionais imperialistas. Vimos isso com a desaparecimento dos 43 normalistas de Ayotzinapa, os quais o governo de Peña Nieto quis fazer passar como “narcotraficantes”, da mesma maneira que fazem isso para desaparecer, assassinar ou encarcerar à resistência operária e camponesa na Colômbia, ou com os 34 mineiros que foram assassinados em 2012 em Marikana (África do Sul) pela polícia do CNA, ou com os refugiados sírios que fogem do genocídio de Al Assad e Putin e foram recebidos pelos governos da Europa com repressão e campos de concentração.

Hoje, na Argentina, depois da detenção e desaparecimento de Santiago querem fazer passar como “terroristas” as comunidades mapuches, ou os wichis no norte do país, a quem também estão roubando suas terras a serviço das transnacionais imperialistas, e encarceraram a Augustín Santillán (que está em greve de fome com sua saúde deteriorando-se), a Hugo Delgado, Roberto Frías e os irmãos Luna. A perseguição às comunidades Wichis se aprofunda dia a dia no norte do país e na província de Formosa em particular, pela mão do governador Insfrán, aliado dos

Kirchner durante seus mandatos.

Por tudo isso é que da Rede Internacional fazemos nossas as palavras da família de Maldonado que, de sua cidade natal, 25 de maio, se mobilizaram no dia de ontem e afirmaram: **“Não sabemos onde está Santiago mas sabemos quem sabe onde ele está: a ministra de segurança, toda a cúpula que baixa e os 140 gendarmes envolvidos na repressão”**. Junto aos familiares de Santiago, da Rede Internacional, acusamos o estado argentino, o governo de Macri, a ministra de segurança Patricia Bullrich e o juiz Otranto de serem os responsáveis da detenção e da desaparecimento de Santiago. Eles são culpados até que se demonstre o contrário. Os acusamos de saber onde ele está e mantê-lo 30 dias sequestrado e de montar uma “busca” totalmente falsa, cujo objetivo só é de criminalizar a luta das comunidades mapuches e de Santiago, estigmatizar a família por “não colaborar” na busca, e defender e legitimar a gendarmeria que levou adiante o operativo. Assim o fizeram montando uma provocação à família e àqueles que lutamos pela aparição com vida de Santiago na reunião levada adiante entre funcionários do governo e integrantes de organismos de Direitos Humanos. Ali, a ministra de segurança Bullrich e o ministro de justiça Garavano, se dedicaram a defender a gendarmeria. Defendem suas forças repressivas porque são suas forças de choque contra os trabalhadores e o povo para impor seus planos de fome, exploração e miséria. Querem garantir impunidade e imunidade para reprimir, deter, desaparecer e eliminar os lutadores operários e populares.

A busca de Santiago não pode ficar nas mãos dos que o sequestraram e o desapareceram. Por uma **Comissão Investigadora Independente encabeçada pelos familiares de Santiago junto a delegados das organizações operárias, os centros de estudantes combativos, os organismos de Direitos Humanos, etc., que tenha faculdades plenas para investigar onde está Santiago e para julgar e castigar os responsáveis de seu desaparecimento forçado**. O estado argentino é dirigido da embaixada dos EUA, que é de onde sai a ordem de descarregar a repressão no dia 01/08, quando a Gendarmeria sequestrou Santiago. Uma Comissão Investigadora Independente destas características poderia, por exemplo, impor que entreguem as transcrições das comunicações telefônicas que se realizaram esse dia entre a Embaixada ianque, a Casa Rosada, o Ministério de Segurança, os juízes e fiscais e a Gendarmeria, e desta forma poder saber o que aconteceu e onde está Santiago.

A um mês de seu desaparecimento o grito de “Aparição com vida já de Santiago Maldonado!” é o sentimento e a demanda de milhões de explorados e de milhares de organizações operárias de luta em toda Argentina. Estas forças que se colocaram de pé, colocaram na ordem do dia a possibilidade de dar um passo adiante, que é decisivo para que nos devolvam Santiago: a imposição da Paralisação Nacional. É necessário garantir que não funcionem os trens, os ônibus e o metrô, e que não decolem aviões, que se paralise todas as fábricas da Argentina, que o movi-



1-9-2017. Argentina: Plaza de Mayo, Ato após um mês do desaparecimento de Santiago

mento dos trabalhadores desempregados corte todas as estradas e as ruas, que não se deem aulas e se ocupem todas as universidades e escolas.

E em todo o mundo temos em nossas mãos a tarefa de aprofundar o caminho que já começou a ser marcado, com dezenas de ações de luta que se realizaram pela aparição com vida de Santiago, como no Chile, Peru, Colômbia, Estado Espanhol, etc. Da Rede Internacional viemos sendo parte e impulsionando uma jornada internacional de luta em todo mundo até que Santiago apareça com vida.

Forjemos um dia internacional de luta onde cerquemos e rodeemos todas as embaixadas e consulados argentinos em todo o mundo e na Argentina seja garantida a paralisação nacional!

Em todo o mundo lutemos por:

Aparição com vida de Santiago Maldonado, Julio López, Daniel Solano e os 43 normalistas de Ayotzinapa!

Liberdade a Jones Huala, Augustín Santillán, Milagro Sala e todos os presos políticos na Argentina! Liberdade a todos os jovens anarquistas presos nos cárceres da Syriza na Grécia, os mais de 7 mil presos palestinos encerrados nas masmorras do ocupante sionista, os mais de 30 jovens encarcerados em Hamburgo por participar das mobilizações contra o G-20, a Alfon (preso dos Borbones) e a todos os presos políticos do mundo! Absolvição dos operários petroleiros de Las Heras e desprocessamento dos mais de 7 mil lutadores operários e populares na Argentina! Julgamento e castigo aos assassinos dos mineiros de Marikana! Justiça por Kosteki e Santillán, por Heather Heyer assassinada pelos fascistas nos EUA, e por todos nossos mártires! Não esquecemos, não perdoamos, não nos reconciliamos! Basta de genocídio e massacre na Síria, Iraque e Lêmen!

A rebelião dos escravos não é delito, é justiça!

Se tocam um, tocam todos!

Comunicado de Imprensa da família de Santiago Maldonado

(Extratos)

A família de Santiago Maldonado, querelantes na causa penal 8232/2017 da Corte Federal de Esquel, junto à nossa advogada Verônica Heredia dizemos:



1 – Santiago é vítima de desaparecimento forçada desde o dia 1 de agosto de 2017 na Província de Chubut, Argentina.

2 – O desaparecimento forçado é um delito que começa com a pravação da liberdade de Santiago por pessoas do Estado – Gendameria – seguida da falta de informação do seu paradeiro e a negativa de reconhecer sua pravação da liberdade por parte das autoridades.

3 – O desaparecimento forçado é um delito que somente o Estado comete.

4 – É um delito continuado: todos os dias o desaparecimento forçado é cometido, até que Santiago não apareça.

5 – Por isso, a causa penal não pode ser arquivada até que Santiago seja encontrado, se esclareçam as circunstâncias de seu desaparecimento, se identifiquem os responsáveis materiais e os autores intelectuais, e se determinem as responsabilidades penais, administrativas e políticas.

6 – Temos o direito de que não se presuma o falecimento de Santiago e exigimos que as autoridades respeitem nosso direito.

7 – Até esta data, a única hipótese sustentada em elementos objetivos é o desaparecimento forçado. Por ser um delito de Estado, o ônus da prova se inverte e o Estado deve corroborar que tal hipótese é falsa, para assim poder avançar em outras hipóteses.

8 – Ao despejar todas as dúvidas sobre a maior hipótese, chegaremos a qualquer outra menor. Pelo contrário, o tempo passando garante a

impunidade.

9 – A impunidade garante a repetição dos fatos, como os de Iván Eladio Torres Millacura, Sergio Avalos, Julio López, Luciano Arruga, Facundo Rivera, Daniel Solano, César Monsalvez, entre outros.

10 – A família e a sociedade têm o direito absoluto de conhecer a verdade.

Por isso exigimos às autoridades judiciais e políticas que tomem as medidas para garantir:

1 – A imediata aparição com vida de Santiago.

2 – O início de uma investigação imparcial, séria, eficaz e pronta que estabeleçam as circunstâncias do desaparecimento de Santiago e os responsáveis materiais e intelectuais, e determinem as responsabilidades penais, administrativas e políticas.

3 – Se requeira a colaboração do Dr. Mario Coriolano a fim de que se conforme uma equipe de investigação a cargo do Dr. Alejandro Mejías Fonrouge.

4 – Se garanta à família a participação ativa na investigação e seu controle.

5 – Garanta a segurança física e psicológica dos familiares, amigos e de todas as pessoas que colaboram com a investigação na qualidade de testemunhas. (...)

24 de Agosto de 2017

LAS HERAS - Santa Cruz

A Comissão de Trabalhadores Condenados, familiares e Amigos de Las Heras da Argentina

EM LUTA PELA APARIÇÃO
COM VIDA DE SANTIAGO
MALDONADO



Beto Gonzales, petroleiro condenado a prisão perpétua e sua família



Omar Mansilla, operário petroleiro condenado a 5 anos de cárcere

De Cláudia Bazán, esposa de José Rosales, trabalhador petroleiro de Las Heras condenado à prisão perpétua:

"Há aqueles que me perguntam porque tenho tanto ódio dos policiais, da gendarmeria, etc., etc.,... todos são iguais, existem vídeos como este (em referência ao vídeo da repressão na que Santiago Maldonado desaparece) fazem reviver momentos em que sofríamos e eles riam!!! Longe de ser uma ajuda para a comunidade são uma vergonha para a humanidade... claro, não são todos iguais, mas a maioria dá vergonha!!! E o governo nefasto, que é pior que eles, e todos acreditam que se não está com os K (com os Kirchner, NdT.) está com Macri... são todos iguais a Cristina Fernandez que mandou nos reprimir o dia 12/12/13 e através da cadeia nacional disse que a condenação que foi dada aos trabalhadores de Las Heras era exemplar!.. Mas ela não conhece nenhum condenado!!

Macri mandou reprimir estas pessoas e não tem nem ideia do que esta gente sofre por suas terras... para mim não existe nenhuma diferença entre eles dois... os dois governos punem com desaparecimentos!! E muitos milicos que deixam muito a desejar."



Convocatória a uma Jornada Internacional de Luta

ARGENTINA:

Frente ao desaparecimento forçado de SANTIAGO MALDONADO

Desde o dia 1 de agosto Santiago Maldonado está desaparecido, depois da brutal repressão da Gendarmeria no interior da Comunidade em Resistência de Cushamen, na província de Chubut, Patagônia. Cada vez mais testemunhas confirmam que Santiago foi cercado por agentes da Gendarmeria, golpeado e trasladado em uma caminhonete.

O desaparecimento de Santiago se dá no marco de uma tremenda repressão na província de Chubut contra a comunidade mapuche que reclama seu direito a ocupar e permanecer em suas terras ancestrais. Desde o começo deste ano o Governo Provincial e o Governo Nacional começaram uma caça às bruxas sobre o povo mapuche em defesa dos usurpadores de suas terras, tal como o empresário Benetton.

O governo não somente justificou a repressão, mas também acusou de terroristas os membros da comunidade mapuche e aqueles que os apoiam. Outra vez, a manipulação de transformar as vítimas em culpados, que dá via livre aos desmandos criminosos das forças repressivas.

Nos somamos às massivas marchas e concentrações na Argentina e no mundo, exigindo a Aparição com Vida já de Santiago Maldonado, como de todos os desaparecidos durante os governos constitucionais, Jorge Julio López, Luciano Arruga, Daniel Solano... e dizemos ao governo de Macri que os desaparecimentos são responsabilidades do Estado e de cada governo que participou nestas desapare-

ções, que são delitos de lesa humanidade: que não prescrevem, que não perdoamos, que não esquecemos, que não nos reconciliamos.

**Basta já de desaparecimento forçado de pessoas!
Vivos os levaram, vivos os queremos!**

APARIÇÃO COM VIDA JÁ DE SANTIAGO MALDONADO

*Sindicato Único de Trabajadores Solidaridad Obrera –
Plataforma Sindical EMT – Casapueblos – Asociación
Ex Detenidos Desaparecidos (AEDD) – Rede Interna-
cional pela liberdade dxs presxs políticxs e justiça por
nossxs mártires*



ARGENTINA

**Frente a la desaparición
forzada de SANTIAGO
MALDONADO**

**CONCENTRACIÓN MARTES
22 DE AGOSTO**

ESTADO ESPAÑOL - MADRID

PUERTA DEL SOL

Do Estado Espanhol:

Movimentos:

Casapueblos

Asociación Ex Detenidos Desaparecidos AEDD (Argentina)

Red Internacional por la libertad de lxs presxs políticxs y justicia por nuestrxs mártires

Madres contra la Represión

Plataforma por la libertad de Alfon

Plataforma de Argentinos en España

Comisión por la aparición con vida de Santiago Maldonado de Barcelona

Sindicatos:

Confederación General del Trabajo, CGT

Sindicato Único de Trabajadores Solidaridad Obrera

Plataforma Sindical EMT

Organizações políticas:

Anticapitalistas

Corriente Revolucionaria de Trabajadorxs CRT

Democracia Obrera FLTI-CI

Da Argentina:

Alberto Santillán, padre de Darío Santillán; Familiares y amigos de Luciano Arruga; Comisión Interna de Pepsico; Integrantes de la comisión interna de Cocot; Trabajadores del Hospital Posadas; Comisión de Trabajadores Condenados, Familiares y Amigos de Las Heras; Comisión de trabajadores despedidos de Paty 16 de junio; Autodeterminación y Libertad; Marisa Damiani (Comisión directiva SUTEBA Quilmes); Leonardo Varela (ADUNLU / CONADU Histórica); Ariel Rochetti (delegado Subte, Agrupación Naranja); Juan Guzmán (Unión Ferroviaria Sarmiento); Edgardo Reynoso (Unión Ferroviaria Sarmiento, Comisión de Reclamos); Jorge Adaro (Secretario General de Ademys); Sebastián Teford (Lista Granate Neumático, SUTNA); Leonel Deza (Secretaría Unidad Obrero-Estudiantil, CECSO); Centro de Estudiantes del colegio Mariano Moreno; Centro de Estudiantes del colegio Cerámica N°1; Daniela Riveroy (Presidenta del Centro de Estudiantes UNGS); Carolina Abregu (Referente de la lucha por los derechos de las mujeres en Argentina); Olga Paquini, familiar de ex preso político de Corral de Bustos-Ruben Astudillo, ex preso político de Corral de Bustos- Ernesto Pasquini, familiar de ex preso político de Corral

de Bustos- Nelly Astudillo, familiar de ex preso político de Corral de Bustos- Matías Astudillo, familiar de ex preso político de Corral de Bustos; Firmas de 141 obreros de Cresta Roja; Nancy Sosa, madre de Ismael Sosa (Asesinado por la policía); María Viera, madre de Fabián Gorosito (asesinado por la policía); Fabiola Aguirre, madre de Diego Chavez (víctima de causa armada); Trabajadores de base de Siderar

As assinaturas continuam,,,

Do Perú:

Comité Ejecutivo Nacional FENUTSSA

Enrique Chalco, secretario general de FENUTSSA

Por el Ejecutivo Nacional de la Federación Nacional de Trabajadores Mineros Metalurgicos y Siderurgicos del Perú (FNTMMSP); Ricardo Juárez Visa, Secretario General; Zacarías Marquina, Secretario Regional del centro; Hector Cabello, secretario de seguridad y salud en el trabajo; Carlos Ñaupá, Secretario de estadística e informática; Alfredo Aquino Asesor Sindical.

As assinaturas continuam,,,

Do Chile:

Adhesiones de los Centros de Estudiantes de la Coordinadora de Campus Juan Gómez Millas de la Universidad de Chile; CETHE (Centro de Estudiantes de Teoría e Historia del Arte); CECSO (Centro de Estudiantes de Ciencias Sociales); CECO (Centro de Estudiantes de Comunicación). Siguen firmas...

Correntes y movimientos do mundo:

Comité de Enlace de Comunistas (CWG Nueva Zelanda, CWG EEUU, RWG Zimbabwe, RWG Brasil)

Da Síria:

La Verdad de los Oprimidos

Da Bolívia:

Centro de Estudiantes de Historia, UPEA

Centro de Estudiantes de Sociología, UPEA

Centro de Estudiantes de Trabajo Social, UPEA

Assinaturas de vários dirigentes de Fabriles de La Paz

As assinaturas continuam,,,

Grécia

Presos políticos gregos se somam à luta pela aparição com vida de Santiago Maldonado

O desaparecimento do anarquista Santiago Maldonado pela polícia da Argentina

Santiago Maldonado, estando em solidariedade com a luta do povo mapuche em Cushamen, província de Chubut, Argentina. Ali, a terra dos mapuches foram vendidas aos colonialistas Benetton, e uma luta foi levada adiante pela reapropriação dessas terras para os mapuches, que ocuparam e vivem ali. Em Cushamen, foi realizado um protesto com o fechamento da estrada que une a Argentina ao Chile. A ação foi levada a cabo para libertar o líder do grupo Facundo Huala Jones, que foi detido em junho passado e cuja extradição é requerida pelo governo chileno.

No dia 1 de agosto, o protesto sofreu a repressão estatal com munição de borracha e balas de chumbo, pelas mãos da Gendarmeria Nacional, sob as ordens da corte federal. Várias testemunhas confirmam que foram utilizadas balas de nove milímetros da gendarmeria, que Santiago foi detido, e acrescentam que o viram rodeado de policiais que o contiveram e o colocaram em uma caminhonete. Sem dúvidas, a Gendarmeria Nacional nega ter detido Santiago.

Tudo isso no contexto da repressão selvagem e a calúnia à luta dos mapuches pelo governo argentino, que os chama de terroristas, que encobre o papel da Gendarmeria no desaparecimento pouco antes das eleições argentinas. Também as forças repressivas argentinas têm um histórico de desaparecimentos de militantes, da junta militar de Videla.

Tanto na Argentina como nos países vizinhos se realizaram várias manifestações para exigir a devolução de Santiago Maldonado com vida, recordando o desaparecimento dos estudantes que se manifestavam no México e a busca dos corpos de alguns deles que se deu, muito tempo mais tarde.

É preciso deter a perigosa prática de

sequestros e desaparecimentos de governo. Companheiros de Santiago e sua família chamam à solidariedade internacional. A solicitação de libertação dos desaparecidos vibra com Santiago. Está conectada com as petições dos combatentes presos mapuches e dos povos indígenas na América Latina, e com seu direito a viver na terra de seus antepassados que o capitalismo roubou para explorar e destruí-la. Esta luta é um conflito contra os interesses dos Estados e das empresas como a Benetton, e a solidariedade passe pelas brasas.

17/08/2017.



LIBERDADE PARA OS JOVENS ANARQUISTAS PRESOS NAS PRISÕES DE SYRIZA!



Japão

24/08/2017

Solidariedade da JRCL-RMF

Queridos camaradas,

Expressamos nossa solidariedade com seus esforços para exigir a aparição com vida de Santiago Maldonado.

Como vocês estão fazendo, lutamos contra as repressões aos lutadores populares por parte do Estado e outras ferramentas capitalistas.

Por sobre o Oceano.
JRCL-RMF





Ações de luta e solidariedade no mundo

Estado Espanhol

Concentração em Madri pelo aparecimento com vida de Santiago Maldonado



Argentina e esperamos que logo voltemos a ter Santiago com nós.”.

(...) Basta! O governo, Bullrich, o juiz e a gendarmaria são os que têm que dizer onde está Santiago Maldonado.

Fazemos um chamado a todos os organismos de Direitos Humanos, organizações operárias, estudantis e partidos dos trabalhadores a rodear as embaixadas argentinas no mundo pela aparição com vida de Santiago Maldonado. (...)

Uma mesma classe, uma mesma luta por cima das fronteiras!

Rede Internacional pela Liberdade dos Presos Políticos e Justiça por nossos Mártires.

Chile

5/9/2017

Juan Carlos Jiménez, pai de Juan Pablo – dirigente sindical assassinado pela patronal se soma à exigência por Santiago Maldonado



“Meu nome é Juan Carlos Jiménez, pai do dirigente sindical assassinado no ano de 2013, no dia 21 de fevereiro; assassinado por lutar pelos trabalhadores. Até o dia de hoje não tivemos justiça pelo assassinato de meu filho. E agora vejo que nosso compa-

nheiro Maldonado tem tido o mesmo que tivemos aqui no Chile. Não existe justiça. Ele desapareceu na Argentina e nestes momentos é preciso seguir lutando para saber a verdade e vivo o queremos”.

Peru

os docentes em greve levantando as bandeiras de luta por Santiago



Bolívia

27/08/2017. Assembleia Geral dos fabris de La Paz, os trabalhadores apoian a campanha pela aparição com vida de Santiago.



Colômbia

Cartaz da concentração chamada em Bogotá, na Embaixada Argentina



Chile



17-8-2017. Concentração no Consulado argentino

Terça-feira, De agosto. Mais de uma centena de pessoas participaram na concentração da Porta do Sol para exigir o aparecimento com vida de Santiago Maldonado.

Se comemorava anos do massacre de Trelew, no que as forças repressivas do estado argentino assassinaram a 16 presos políticos. Andrea Benites, de AEDD, recordou este massacre nomeando cada um destes companheiros assassinados.

Estiveram presentes companheiros da AEDD, Casapueblos, Sindicato Solidaridad Obrera, CGT, CRT, Pão e Rosas, Anticapitalistas, Plataforma de Argentinos na Espanha, Democracia Obrera, entre outros.

Durante todo o ato estiveram presentes nossos 30.000 companheiros detidos-desaparecidos da última ditadura militar, como também os desaparecidos durante “democracia” como Julio López, Daniel Solano e Luciano Arruga.

Depois de que algumas organizações tomaram a palavra, pudemos escutar um áudio que o irmão de Santiago Maldonado, Sergio, nos enviou ao cumprir 22 dias do desaparecimento de Santiago. “Continuamos esperando respostas do governo” denunciou, e para acabar dirigiu umas palavras a todos que estavam em Madri “Eu quero agradecer por estarem convocando e se mobilizando, pedindo a aparição com vida de Santiago. Mando um abraço grande da

4-9-2017. Embaixada de Argentina em Madri



Segunda-feira 4 de setembro. O Comitê por Santiago Maldonado de Madri entrega abaixo assinado na Embaixada de Argentina para exigir a aparição com vida de Santiago Maldonado



Síria

Do periódico em árabe A Verdade dos Oprimidos, dos socialistas da revolução síria:

Solidariedade com a luta pela aparição com vida de Santiago Maldonado



Somos a Brigada León Sedov, exigimos que se liberte Santiago, que poderia estar em qualquer prisão da Argentina.

Foi levado injustamente pela gendarmeria.

Enviamos uma mensagem a todo o mundo.

Exigimos sua liberação e sua aparição e o queremos com vida já!

Brasil



África Do Sul

20-8-2017

24/08/2017: a CSP-Conlutas se soma à campanha pela aparição com vida de Santiago

Solidariedade conjunta pelo desaparecimento de Santiago Maldonado do Comitê de Luta de Marikana e da Liga Operária Internacional, seção da FLTI

A CSP-Conlutas adere ao pronunciamento surgido do Estado Espanhol ao qual diversas organizações chamam a lutar internacionalmente contra o estado repressivo e pela aparição com vida do companheiro Santiago Maldonado.

Apoiamos as enormes marchas e concentrações na Argentina e no mundo exigindo a aparição com vida de Santiago Maldonado. Agora, como também os que foram desaparecidos nos governos constitucionais como Jorge Julio Lopez, Luciano Arruga, Daniel Solano, dizemos ao governo de Macri que os desaparecimentos são responsabilidade do Estado e cada governo que participou nesses desaparecimentos que são crimes de lesa humanidade: não prescrevem.

Jovem ativista é vítima de desapareção forçada na ação repressivo contra os Mapuches

(...) O ativista anarquista militava junto ao povo mapuche, reivindicando as terras originárias contra a ameaça do despejo pela transnacional Bencetton na região. A cumplicidade do governo de Macri com as empresas continua a mesma receita adotada pelos Kirchner. A exemplo disso, em 2006 o governo de Néstor Kirchner, em benefício da Repsol, reprimiu duramente os petroleiros de Las Heras. Naquele momento foram dezenas de trabalhadores pre-

sos e estiveram encarcerados durante mais de 3 anos.

(...) Foram diversas as manifestações internacionais de apoio que exigem do governo de Macri a aparição com vida de Maldonado. Ações se desenvolveram no Estado Espanhol, no Chile, na Colômbia e em outros países, incluindo Brasil, com protestos realizados na cidade de Porto Alegre.

A CSP-Conlutas se solidariza e se coloca

lado a lado com as demais organizações mobilizadas que reivindicam a aparição com vida de Maldonado. Diversas entidades do Estado Espanhol publicaram uma declaração e nossa central soma forças junto aos assinantes para continuar nesta luta contra o governo Macri e as forças de repressão.

24/08/2017

cspconlutas.org.br

Não perdoamos, não esquecemos, não nos reconciliamos.

Hoje todavia, exigimos o retorno do ativista Itai Dzamara, que foi sequestrado por, pelo que se suspeita, agentes de segurança do estado há dois anos. Dzamara era conhecido pelo seu ativismo e por fazer campanha para melhorar a responsabilidade em Zimbábue. Também chamou o presidente Robert Mugabe, que esteve no poder por mais de 3 décadas, a que se vá. Exigimos justiça e a verdade sobre o assunto.

Não aos desaparecimentos forçados! Vivos foram levados, vivos os queremos! Aparição com vida já de Santiago Maldonado!

Viva a unidade da classe operária mundial!

Pela solidariedade internacional pela liberdade de todos os presos políticos e justiça por nossos mártires.

WIL e Comitê de Luta de Marikana

30-8-2017

"A perseguição a Facundo é uma lição a todo aquele que ouse levantar a voz em defesa dos direitos dos povos oprimidos"

FJH: A perseguição a Facundo é uma lição a todo aquele que ouse levantar a voz em defesa dos direitos dos povos oprimidos. Essa denúncia e o chamado a um acompanhamento pela liberdade e não extradição de Lonko (Facundo Jones Huala) se enquadra em um contexto de perseguição política e ideológica que está ocorrendo em todo o país. É necessário, além de todas as diversidades, encontrar pontos que nos unam. Lamentavelmente existem muitos pontos na injustiça que nos une e é preciso fortalecer esses vínculos de acompanhamento para poder colocar um freio a todas essas coisas. Se lutamos cada um de um lado, ou então lutando só quando me tocam ou a um próximo, não colocamos um freio total a essas políticas do governo. É por tudo isso que nós saímos a pedir o acompanhamento pela liberdade de Facundo, que se soma à exigência pela aparição com vida de Santiago Maldonado.

Santiago era consciente da injustiça que a comunidade mapuche e o resto dos povos oprimidos estava sofrendo. Se aproximou a nossa comunidade em um protesto que estava desenvolvendo com um corte de uma estrada parcial no dia 31 de julho. Tinha clareza da situação e do que a comunidade sofria, para defender a liberdade e a não-extradição de Lonko. Ali ele foi desaparecido.

O desaparecimento de Santiago é uma mensagem muito perversa por parte do Estado. Não têm problemas em desaparecer a toda pessoa que lute pelos direitos humanos e a liberdade das pessoas.

Estão demonstrando que eles têm o atrevimento de mover toda sua estrutura estatal através de diferentes instituições para encobrir este ato e é necessário que o povo chegue a reverter esta situação. Estão atacando diretamente a dignidade do povo argentino. Se atacam as liberdades fundamentais do povo.

Desapareceram Santiago porque estava apoiando uma comunidade mapuche em conflito com uma transnacional, uma empresa italiana que são os irmãos Benetton, que são umas das pessoas mais milionárias do mundo. Este poder econômico levou eles a manejar, a um nível mafioso, todas as instituições, neste caso, da província de Chubut.

R: te trazemos a solidariedade da Rede Internacional e aprofundar os laços de unidade que você mencionava. Qual mensagem você quer fazer chegar aos companheiros que no mundo levantam a bandeira da liberdade de Facundo e a aparição com vida de Santiago:

FJH: Lamentavelmente todo governo, todo Estado, têm presos políticos. Por nossa parte podemos aportar para reverter esta situação, entendendo que neste sistema se repetem fatos por todo o mundo, e por isso é preciso entender a gravidade da situação.

É preciso somar dia a dia as pessoas, para poder mudar o mundo, para poder mudar esta realidade injusta. De nossa parte uma saudação fraterna e libertária. Mais além de todos os fatos lamentáveis que nos atravessam,



Facundo Jones Huala

desde o momento em que assumimos esta luta queremos aportar uma mudança positiva à humanidade. E assumimos que uma das grandes probabilidades é que nos encarcerem e que cheguem ao extremo de que nos desapareçam. Assim que nós nos solidarizamos fortemente com eles e seguiremos aportando à luta de onde nos toca.

R: por último, queríamos levar uma saudação à Facundo dos petroleiros de Las Heras, Santa Cruz, que foram condenados à prisão perpétua e ao cárcere pelo governo anterior e que hoje continuam condenados.

FJH: Sim, é necessária a unidade mais além dos setores aos que pertencemos. Nos solidarizamos com eles que injustamente estão sendo condenados e submetidos ao processo judicial. A mudança será o povo quem vai dar, porque os poderosos, os que manejam o país, são títeres dos grandes empresários, das petroleiras. E isto só conseguiremos com o povo mobilizado e em ação.

LIBERDADE A TODOS OS PRESOS POLÍTICOS DETIDOS NA LUTA CONTRA O G-20 EM HAMBURGO!

Carta de Buddy Richard, preso político detido durante o G-20

Neste momento estou detido na prisão de Billwerder em Hamburgo. Fui detido na sexta-feira 7 de julho às 19:30 próximo a Rote Flora. Acusam-me de insultar o Estado, colocar em perigo a segurança pública, participar ativamente num grupo de 15 pessoas que desafiaram a polícia, tratando particularmente de ferir um policial da Unidade Especial de Bloomberg que tinha a intensão de prender e encontrar provas.

Não reconheço a dicotomia “culpado-inocente”, proposta pelo aparato judicial do Estado. E quero dizer que estou orgulhoso e feliz de ter estado em Hamburgo durante o levantamento contra o G-20. A alegria de viver em primeira pessoa a determinação das pessoas de todas as idades e de todas as partes do mundo que não sucumbiram à tentação de se submeter à lógica do dinheiro e do mundo capitalista. Isto nunca poderá ser sufocado por nenhuma forma de encarceramento. Numa época histórica na qual o capitalismo inflige o golpe final necessário para sua estabilização numa constante oscilação entre guerra interna (leis especiais, fechamento de fronteiras, deportações) e guerra externa (massacres indiscriminados, destruição e envenenamento do planeta). A revolta em Hamburgo contra o G-20 demonstrou o que é mais importante para aqueles que ainda se preocupam pela liberdade: a possibilidade de sua realização.

A eficiência tecnológica, física e tática da política alemã foi tão impressionante e monstruosa como inútil (...). Nas ruas de Hamburgo se respirava uma liberdade incontrolada, uma solidariedade ativa, a determinação de rechaçar uma ordem letal imposta por tão poucos e tão poderosos sobre o



resto da humanidade. Sem intermináveis filas de corres e procissões compostas santificando diariamente a opressiva liturgia assassina do sistema capitalista.

Não há massas indiferentes obrigadas a se inclinar e suar por sua sobrevivência anônima em favor da riqueza de algum chefe ganancioso. Não há milhares de olhares vazios que apontam alguma exibição cética que aliena e deforma nossa experiência de vida.

Vi indivíduos levantar seus olhos ao céu e agarrá-lo.

Vi mulheres e homens darem forma a sua criatividade e sonhos mais reprimidos.

Vi a energia de cada um com a intenção de dar uma mão a outros que não colocam acima de ninguém.

Vi o suor gotejando das testas para satisfazer seus próprios desejos mais do que de alguns sequazes. No momento da revolta ninguém está realmente só.

Um forte abraço a todos companheiros, todos os rebeldes encarcerados pelo Estado alemão. Saudações apaixonadas a Anna, Marco, Valentina, Sandrone, Danilo, Nicola e Al-

fredo, companheiros em julgamento na operação “Scripta Manent” na Itália. Aos revolucionários e rebeldes encarcerados nas prisões do mundo.

Um beijo a Juan, onde quer que esteja... onde quer que esteja... Sempre está conosco! Enquanto esteja vivo:

Sempre contra a autoridade! Sempre com minha cabeça de pé! Viva o anticapitalismo internacional! Por Carlo! Por Alexis! Por Remi! Pela liberdade!

Alemanha, agosto de 2017.

EEUU

LIVRE MUMIA ABU JAMAL!



Liberdade imediata e incondicional para Salah Hamouri e Issa Amro!

Liberdade para Samer, Shireen e Medhat Issawi e dos mais de 7000 presos palestinos!
Abaixo o Estado sionista-fascista de Israel!

Basta de colaboracionistas da Autoridade Palestina!

Por uma Palestina livre, laica, democrática e não racista com capital em Jerusalém!

A ofensiva do Estado fascista de Israel contra o povo palestino não se detém um segundo. Ontem o Tribunal de Magistrados de Jerusalém, estendeu a detenção administrativa a Salah Hamouri, um ativista franco-palestino que já passou vários anos de sua vida nas prisões sionistas por lutar contra a ocupação.

Isto se soma também à detenção pela Autoridade Palestina, de Issa Amro, um ativista palestino dos direitos humanos que alçou sua voz denunciando as autoridades pela prisão do periodista Ayman Qawsmeh, diretor de uma rádio em Hebron, dias antes.

Enquanto isso acontece, os colon



Issa Amro

os sionistas avançam e expulsam o povo palestino de sua terra. Fahmiyeh Shamasneh de 75 anos, junto de seu marido enfermo de 84 anos, seu filho e da família dele, foram deixados na rua quando policiais sionistas os desalojaram de sua casa às 5 horas da manhã de armas nas mãos. Sua casa foi ocupada por colonos israelenses que diziam que esta casa era deles.

A ofensiva do Estado fascista-sionista de Israel se



Salah Hamouri

soma a da Autoridade Palestina que enquanto mantém presos lutadores como Issa e Amro, que luta contra as forças de ocupação, é encarregada de garantir que a classe operária e o povo palestino vivam nesses campos de concentração que são Gaza e Cisjordania, para que possam continuarem sendo usados como mão de obra escrava pela burguesia sionista.

É uma tarefa de todo o movimento operário interna-

cional lutar pela liberdade de todos os presos políticos do mundo, e em primeiro lugar pela liberdade dos presos palestinos encarcerados por enfrentar o verdadeiro enclave imperialista na região, o Estado sionista-fascista de Israel.

O povo palestino tem uma enorme vontade de luta contra as forças de ocupação e luta incansavelmente pela recuperação de suas terras, enquanto continua sendo refém da ocupação sionista e a sofrer constantemente com ondas de assassinatos e martírios, com colonos sionistas avançando e demolindo suas casas, os expulsando de suas terras.

Isto tem que mudar, os presos palestinos e todos os presos políticos do mundo devem sair das prisões e os poderosos, os que oprimem, que perseguem nossos povos, os que nos matam e nos prendem por lutar por pão, liberdade e a independência nacional, é que devem sofrer o que merecem e enchem os cárceres.

**LIBERDADE PARA
MEDHAT, SAMER E
SHEEREN ISSAWI E DOS
MAIS DE SETE MIL
PRISIONEIRO
PALESTINOS NAS PRISÕES
DO SIONISMO GENOCIDA!**



LIBERDADE AOS PRESOS POLÍTICOS DA CNTE!

Reproduzimos a seguir uma mensagem de Leonel Manzano Sosa, preso político da CNTE, Coordenadora Nacional de Trabalhadores da Educação (sindicato magisterial combativo que agrupa milhões de docentes). Há quatro anos detido forçada e arbitrariamente, o companheiro Leonel na penitenciária de Puente Grande, Jalisco, nos contou no dia 2 de setembro, sua situação e pede às organizações sociais e de direitos humanos e ao público em geral que se juntem na exigência de sua liberdade e de seus companheiros.

Liberdade aos presos políticos da CNTE e todos os presos políticos do mundo!!!

MENSAGEM DE LEONAL MANZANO SOSA Da penitenciária

Uma afetuosa saudação a todos os presentes, daqui onde atualmente me encontro numa espécie de parada. Uma parada que já está sendo muito extensa. Uma parada no caminho, que o Estado quer transformar numa longa estadia nossa na prisão. Assim companheiros e companheiras. Desta vez volto a alçar minha voz, como em outras vezes, para dar conhecimento mais uma vez dessa infame farsa político-jurídica montada contra nós. Uma farsa que cada vez que nossa defesa a desata o “nó gordiano”, ressurgem como que por mágica algum mínimo obstáculo, que o transforma numa barreira intransponível para impedir nossa liberdade. Uma farsa político-jurídica que ignora meu direito a uma justiça rápida e expedita, tal como estabelecem os preceitos constitucionais, e que vai se transformando o processo num longo emaranhado e incomodo caminho cheio de obstáculo de modo que nada avance.

Por isso quero pedir a todos vocês, a minha defesa, ao magistério democrático, às organizações sociais e direitos humanos, aos meios de comunicação e à opinião pública em geral, que se sensibilizem

com nosso caso e exijam, segundo suas condições e capacidades para ajudar, às autoridades pertinentes que se voltem a dar uma solução ao nosso processo, respeitando o estado de direito e nossas garantias constitucionais. Se isso acontece, estamos 100% seguros de que obteremos nossa liberdade, já que estamos em prisão apenas e simplesmente por vericuetos legaloides, por farsas armadas por profissionais da mentira e da tortura, por estruturas policíacas que baseiam sua ação na violação permanente do devido processo e que estiveram a serviço do governo estatal de Gabino Cué, hoje na palestra pública, exibido como corrupto, inepto e repressor. Por isso é claro que o único fim que buscam é quebrar nosso desejo de lutar pela justiça social. Esse é nosso delito. Como preso político agradeço desde já tudo o que se faça para exigir nossa liberdade. Me despido com uma saudação para todos e um abraço afetuoso e camarada.

Penitenciária de Puente Grande, Jalisco,
2 de setembro de 2017

Participação de Ita, filha do preso político Leonel Manzano Sosa, na Assembleia Nacional Representativa da CNTE

2 de setembro no auditório do Sindicato Mexicano de Eletricistas.

Companheiros e companheiras das diferentes seções do país concentrados na Coordenadora Nacional dos Trabalhadores da Educação, CNTE. Recebam a saudação cálida e combativa de meu pai Leonel Manzano Sosa que esta preso na prisão 2 de Ponte Grande em Jalisco há 4 anos. Neste tempo, meu pai se esmerou em sair da depressão do isolamento escrevendo poesia, novelas e documentos de análises para assim não perder a lucidez; hoje como filha venho comunicar sua palavra no desejo de encontrar o eco necessário para conseguir o objetivo colocado. Hoje estou aqui para pedir o apoio de vocês Aenerristas; com o valor de seu voto que as bases nomearam, para cumprir com a seguinte encomenda, que vocês apoiem em cada uma das seções das quais pertencem à atividade que levaremos a cabo nos dias 27 e 28 de setembro iniciando no dia 27 com uma conferência de imprensa às 11 hs em Cencos Cidade do México. E no dia 28 com um bloqueio ao judicial federal às 10 horas. Isto com o firme e estratégico objetivo de fechamento de instrução do processo de meu pai e demais companheiros seja valorizado e analisado pelo juiz no juizado do 60º distrito. E que não seja um simples arquivamento do assunto sem aprofunda a análise

Oaxaca: Último momento 7-9-2017

Feroz repressão das forças repressivas do estado contra os professores da CNTE e os jovens que se mobilizaram em frente à visita de Peña Nieto.

(Veja mais no Facebook: Red internacional por la libertad de los presos políticos)



O Comitê pela Liberdade dos Presos Políticos da CNTE

(Coordenadora Nacional de Trabalhadores da Educação), chama continuar a luta pela liberdade de seus companheiros: Sara Altamirano Ramos, Leonel Manzano Sosa, Lauro Atilano Grijalva Villalobos, Damian Gallardo Martínez e que se somem à luta internacional pela aparição com vida de Santiago Maldonado



Leonel Manzano Sosa

do mesmo.

Por isso pedimos hoje:

Um pronunciamento da CNTE ante tal situação

Pedimos que cada um de vocês levem a informação a sua seccional e se comprometam a fazer pronunciamentos por seções paralelas à atividade do dia 28 de setembro.

Também pedimos que nos acompanhem com um número importante de cada seção para cobrir o evento e assim demonstrar a força de nosso movimento em favor da liberdade dos presos políticos.

Liberdade aos presos políticos!

Alto a criminalização!

Aos lutadores sociais do México e do mundo!

Nem uma luta isolada mais!

Apresentação com vida de nossos 43 estudantes de Ayotzinapa!

Apresentação com vida de Santiago Maldonado na Argentina!

Frente à marginalização!

A organização social!

Unidos e organizados!

Venceremos!

"No México como na Argentina, o Estado é responsável"

Dia 17 de maio de 2013 foram detidos de maneira arbitrária por agentes federais na Cidade de Oaxaca, México, os maestros e ativistas sociais: Sara Altamirano Ramos, Leonel Manzano Sosa, Lauro Atilano Grijalva Villalobos, Damian Gallardo Martínez e Mario Oliveira Osorio. No momento de ser detidos, foram golpeados e ameaçados de morte; estiveram na qualidade de desaparecidos por mais de 24 horas, tempo no qual foram torturados e obrigados a assinar declarações de confissão para depois serem encarcerados em prisões de alta segurança como se se fossem os piores delinquentes. Nossos companheiros não são delinquentes, são professores e membros de organizações sociais que lutaram em defesa da educação e em favor de diferentes causas sociais. Foram detidos como parte de uma campanha de desprestígio do governo federal em contra Sección XXII e a CNTE já que o governo de Enrique Peña Nieto necessitava justificar a aprovação da mal chamada reforma educativa que tinha sido aprovada dia 23 de fevereiro de 2013 e para isso usaram nossos companheiros como uma forma de linchamento para com o magistério democrático. Passaram já mais de quatro anos desses fatos nos que os advogados de nossos companheiros demonstraram contundentemente que as acusações que lhes fazem são falsas. Ao grau que nem os próprios acusadores se apresentaram para falar durante todo o julgamento. Da mesma forma, experts em medicina e psicologia demonstraram através do Protocolo de Istambul, que foram torturados; o qual foi acreditado pelo Quinto Tribunal Unitario do Terceiro Circuito, dia 13 de março de 2015, dentro do Julgamento de Amparo 48/2014; que ordenou a autoincriminação fora excluída como material probatório do caso. Foi a partir dessas ações legais e denuncia que conseguimos que o companheiro Mario oliveira Osorio saíra livre no ultimo 21 de abril, o que deveria significar



a liberdade de todos. No entanto isto não aconteceu. Este mês de setembro os companheiros cumprem 40 meses de encarceramento injusto. 40 meses em que tiveram suas vidas e a de suas famílias truncadas. É por isso que as organizações sociais, intelectuais e pessoas que assinamos este pronunciamento nos manifestamos por sua liberdade imediata já que não podem seguir presos de modo indefinido. Consideramos que já se ofereceram desahogado vários meios probatórios que fazem possível uma sentença absolutória a seu favor; por isso chamamos as autoridades judiciais a ditar sua liberdade já!

Finalmente, como Comitê pela Liberdade dos Presos Políticos da CNTE nos pronunciamos pela liberdade dos presos políticos de Las Heras, Argentina, e pelo aparecimento com vida do companheiro Santiago Maldonado, que foi sequestrado pela polícia Argentina.

Liberdade aos presos políticos!

Aparecimento dos desaparecidos!

No México como na Argentina o Estado é o responsável!

Cidade do México, agosto de 2017

Solidariedade dos pais dos 43 normalistas desaparecidos no México



“Abraço aos pais de Santiago Maldonado que estão sofrendo o mesmo que nós”

Muitíssimo obrigado pelas jornadas de luta que vocês irão fazer. Queria dar um forte e grande abraço nos pais de Santiago Maldonado, que estão sofrendo o mesmo que nós sofremos, pelo qual, também nos solidarizamos com a exigência da apresentação com vida dele, porque não é justo que pelos malditos do estado as pessoas tenham que sofrer, ou querem truncar as ilusões, as aspirações dos jovens. Mas, estamos com eles e vamos continuar mencionando ele, e vamos continuar nomeando-o onde for que estivermos, como vocês nomeiam os 43 normalistas, dos que estamos bem agradecidos, nós os 43 pais de família e nos sentimos acolhidos com muito carinho da Argentina, e também nós no México, acolhemos a estes pais, essas mães que tem desaparecidos, que têm, que sofrem do rechaço da justiça. Mas sim, muito obrigado.



Há quase 3 anos de seu desaparecimento aparição com vida dos 43 normalistas de Ayotzinapa!

Vivos os levaram, vivos os queremos!

Resposta da família de Santiago Maldonado aos pais dos 43 normalistas desaparecidos

“Muito obrigada pelas palavras de alento. Daqui também pedimos a aparição e justiça pelos 43 normalistas”

www.santiagomaldonado.com

Mario, pai de Cesar Manuel González, normalista desaparecido.



Da Argentina a México uma mesma luta.

Mensaje de Alberto Santillán, padre de Darío Santillán, a los padres de los 43 normalistas desaparecidos

Mensagem de Alberto Santillán, pai de Darío Santillán, aos pais dos 43 normalistas desaparecidos

Aos pais dos estudantes desaparecidos no México, meu nome é Luis Alberto Santillán, sou pai de Darío Santillán, assassinado pelo Estado dia 26 de julho de 2002, quero enviar para vocês um forte abraço, todo meu acompanhamento em sua busca.

Quero dizer, como sempre digo, que não estão sozinhos, nós continuamos acompanhando e estamos sempre atentos ao que acontece. Desejo um forte abraço e que continuem a luta. Continuar a lutar, ainda que em momentos

“Quero dizer, que não estão sozinhos”

difíceis, é o caminho que temos, o caminho que nos legaram nossos filhos.

E as lutas sempre são uma só, não são unicamente no México, também não é unicamente a morte de Darío e de Maxi por parte do Estado, mas sim também muitas outras lutas, como exigir a liberdade dos companheiros de Las Heras, como exigir a aparição com vida do querido companheiro Santiago Maldonado, também o que ocorre

na Síria, o que acontece na Palestina. Essas lutas são as que mais nos aproximam e as que nos fazem mais fortes.

E não vão nos espantar do lugar que estamos, não vão nos tirar das ruas, não vão nos tirar da luta. E colocaremos o peito onde quer que seja para chegar até as últimas consequências com respeito ao que estes Estados assassinos fazem.

Reitero daqui, lhes envio um forte abraço, meu inteiro acompanhamento e me coloco a sua inteira disposição. Abraços companheiros e força na luta.

Alberto Santillán



JULGAMENTO E CASTIGO AOS RESPONSÁVEIS POLÍTICOS DOS ASSASSINATOS DE DARÍO E MAXI!